


**ANÁLISE DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE
PRESCRIÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

**ANALYSIS OF PHARMACEUTICAL INTERVENTION IN THE PREVENTION OF
MEDICAL PRESCRIPTION ERRORS IN THE CONTEXT OF HEALTHCARE
ASSISTANCE: A LITERATURE REVIEW**

**ANÁLISIS DE LA INTERVENCIÓN FARMACÉUTICA EN LA PREVENCIÓN DE
ERRORES DE PRESCRIPCIÓN MÉDICA EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN EN
SALUD: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n5-123>

Data de submissão: 24/04/2026

Data de publicação: 24/05/2026

Victoria Lobato de Menezes Menezes

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Escola Superior Madre Celeste (Esmac)

E-mail: victorialobatomenezes@gmail.com

Sara Lima de Souza

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Escola Superior Madre Celeste (Esmac)

E-mail: saralimadesouza1101@gmail.com

Yan Lima De Almeida

Bacharelado em Farmácia

Instituição: Escola Superior Madre Celeste (Esmac)

E-mail: yanalmeida10@outlook.com

Kemper Nunes dos Santos

Doutor em Fisiologia e Farmacologia

Instituição: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB/UFMG)

E-mail: kmp.santos@yahoo.com.br

RESUMO

Considerando que os erros de prescrição médica configuram importante causa de eventos adversos relacionados a medicamentos, comprometendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência em saúde, evidencia-se a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. Objetiva-se analisar a intervenção farmacêutica na prevenção desses erros no contexto assistencial. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com levantamento de dados nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, abrangendo publicações entre 2021 e 2026, selecionadas a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo. Desse modo, observa-se que a intervenção farmacêutica, por meio da revisão técnica das prescrições e do monitoramento farmacoterapêutico, contribui significativamente para a identificação de inconsistências, como erros de dose, interações medicamentosas e inadequações clínicas, atuando como barreira essencial na prevenção de falhas no processo medicamentoso. Evidencia-se ainda que a atuação do farmacêutico fortalece a comunicação

multiprofissional e promove maior racionalidade no uso de medicamentos. O que permite concluir que a inserção ativa do farmacêutico nas equipes de saúde constitui estratégia fundamental para a segurança do paciente e para a melhoria da qualidade da assistência.

Palavras-chave: Intervenção Farmacêutica. Erros de Prescrição. Segurança do Paciente. Assistência em Saúde. Farmacoterapia.

ABSTRACT

Considering that medical prescription errors constitute a significant cause of adverse drug-related events, compromising patient safety and the quality of healthcare, the need for effective prevention strategies becomes evident. This study aims to analyze pharmaceutical intervention in the prevention of such errors within the healthcare context. To this end, a qualitative bibliographic review was conducted, with data collected from the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases, covering publications from 2021 to 2026, selected based on previously defined inclusion and exclusion criteria and analyzed using content analysis techniques. Thus, it is observed that pharmaceutical intervention, through technical prescription review and pharmacotherapeutic monitoring, significantly contributes to the identification of inconsistencies, such as dosage errors, drug interactions, and clinical inadequacies, acting as an essential barrier in preventing failures in the medication process. Furthermore, the pharmacist's role strengthens multiprofessional communication and promotes rational drug use. It can be concluded that the active integration of pharmacists into healthcare teams is a fundamental strategy for patient safety and improving the quality of care.

Keywords: Pharmaceutical Intervention. Prescription Errors. Patient Safety. Healthcare. Pharmacotherapy.

RESUMEN

Considerando que los errores de prescripción médica constituyen una causa importante de eventos adversos relacionados con medicamentos, comprometiendo la seguridad del paciente y la calidad de la atención en salud, se evidencia la necesidad de estrategias eficaces de prevención. Este estudio tiene como objetivo analizar la intervención farmacéutica en la prevención de dichos errores en el contexto asistencial. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, con recolección de datos en las bases SciELO, Google Académico y PubMed, abarcando publicaciones entre 2021 y 2026, seleccionadas según criterios de inclusión y exclusión previamente definidos y analizadas mediante técnicas de análisis de contenido. De este modo, se observa que la intervención farmacéutica, a través de la revisión técnica de prescripciones y el monitoreo farmacoterapéutico, contribuye significativamente a la identificación de inconsistencias, como errores de dosis, interacciones medicamentosas e inadecuaciones clínicas, actuando como una barrera esencial en la prevención de fallos en el proceso de medicación. Asimismo, la actuación del farmacéutico fortalece la comunicación multiprofesional y promueve el uso racional de medicamentos. Se concluye que la integración activa del farmacéutico en los equipos de salud constituye una estrategia fundamental para la seguridad del paciente y la mejora de la calidad de la atención.

Palabras clave: Intervención Farmacéutica. Errores de Prescripción. Seguridad del Paciente. Atención en Salud. Farmacoterapia.

1 INTRODUÇÃO

Os erros de prescrição médica constituem uma das principais causas de eventos adversos relacionados a medicamentos, exigindo mecanismos institucionais que ampliem a segurança terapêutica e reduzam riscos assistenciais (GOMES; ANDRADE, 2025). A atuação do farmacêutico, mediante revisão de prescrições, validação técnica e orientação multiprofissional, contribui para a identificação precoce de inconsistências terapêuticas e potenciais interações medicamentosas, fortalecendo práticas assistenciais mais seguras. À luz de Ferreira et al. (2021), a intervenção farmacêutica configura estratégia capaz de minimizar falhas no processo de medicação, promovendo maior controle sobre a terapêutica e aperfeiçoando a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Dados mundiais apresentados no Boletim de Farmacovigilância da Anvisa (2019) apontam que cerca de 5% a 6% das hospitalizações estão relacionadas ao uso de medicamentos, especialmente entre pacientes idosos, em razão da polifarmácia e de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento. Parte significativa desses casos é considerada evitável, estando relacionada a falhas no processo terapêutico.

A atuação clínica do farmacêutico tem se consolidado como componente estratégico para o fortalecimento da segurança terapêutica, sobretudo por meio da análise crítica das prescrições e da comunicação técnica com a equipe multiprofissional. Esta inserção profissional favorece a detecção de incompatibilidades, ajustes posológicos e prevenção de interações medicamentosas potencialmente prejudiciais, contribuindo para a racionalidade do uso de medicamentos. Nessa perspectiva, Silva et al. (2025) apontam que a intervenção farmacêutica representa ferramenta assistencial capaz de ampliar a efetividade terapêutica e fortalecer práticas institucionais voltadas à prevenção de falhas prescritivas.

A discussão acerca dos erros de prescrição médica ultrapassa a dimensão técnica e alcança implicações acadêmicas, clínicas e sociais. Gomes et al. (2025) evidenciam que a compreensão dos fatores associados a essas falhas favorece a formulação de estratégias preventivas e a consolidação de protocolos baseados em evidências, reforçando a necessidade de investigar, de maneira sistemática, como a intervenção farmacêutica pode contribuir para a redução desses eventos e para o aprimoramento da assistência farmacoterapêutica.

Diante dessas considerações, a realização do presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca da contribuição da intervenção farmacêutica na prevenção de erros de prescrição médica. A investigação desse tema mostra-se relevante tanto no campo acadêmico quanto na prática assistencial, pois possibilita evidenciar a importância da atuação clínica do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e no aprimoramento da qualidade dos serviços

de saúde.

O presente estudo teve como objetivo analisar a intervenção farmacêutica na prevenção de erros de prescrição médica no contexto da assistência à saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ERROS DE MEDICAÇÃO E ERROS DE PRESCRIÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÕES

Erros de medicação correspondem a falhas evitáveis que podem ocorrer durante qualquer etapa do processo de utilização de medicamentos, abrangendo prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento terapêutico (SANCHES, 2024). Nessa discussão, Gomes et al. (2020, p. 2) afirma que “mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma indevida”.

Estas ocorrências representam um importante desafio para os sistemas de saúde, pois podem comprometer a eficácia dos tratamentos e gerar danos clínicos relevantes aos pacientes. Nesse campo de investigação, a análise das prescrições médicas assume relevância particular, uma vez que essa etapa constitui o ponto inicial do processo terapêutico e orienta todas as fases subsequentes do cuidado farmacológico (BRASIL, 2021; FERREIRA et al., 2021).

A prescrição médica, entendida como o registro formal das decisões terapêuticas adotadas pelo profissional de saúde, deve conter informações precisas relacionadas ao medicamento indicado, posologia, via de administração, frequência e duração do tratamento. Qualquer inconsistência nesses elementos pode originar falhas no processo medicamentoso, aumentando o risco de eventos adversos (LIMA, 2025). A investigação conduzida por Amazonas (2023) destaca que prescrições incompletas, imprecisas ou com informações ambíguas representam um dos principais fatores associados à ocorrência de problemas relacionados a medicamentos em unidades assistenciais.

Dentro desse cenário, a distinção entre erro de medicação e erro de prescrição constitui aspecto relevante para a compreensão do fenômeno. O erro de medicação refere-se a qualquer falha no processo que envolve a utilização de medicamentos, enquanto o erro de prescrição corresponde especificamente a inadequações presentes na formulação da terapia medicamentosa pelo prescritor. Essas falhas podem incluir doses incorretas, seleção inadequada de fármacos, ausência de informações clínicas importantes ou incompatibilidades terapêuticas (ARAÚJO; JOHNSON, 2025; CÂNDIDO et al., 2021). Pesquisas realizadas em ambiente hospitalar apontam que os erros de prescrição figuram entre os eventos mais frequentemente identificados no sistema de medicação, como a análise desenvolvida por Araujo e Johnson (2025) evidenciou que falhas nessa etapa podem desencadear uma cadeia de problemas assistenciais, sobretudo quando não são detectadas durante a

dispensação ou no acompanhamento clínico do paciente. A identificação precoce dessas inconsistências representa, portanto, uma estratégia relevante para evitar danos associados à farmacoterapia.

No escopo da segurança medicamentosa, diferentes classificações têm sido propostas para organizar e compreender os erros de prescrição. Entre as categorias mais frequentemente descritas na literatura científica encontram-se os erros relacionados à dose, à via de administração, à frequência posológica, à duplicidade terapêutica e à prescrição de medicamentos contraindicados para determinadas condições clínicas (AMAZONAS, 2023). A revisão integrativa desenvolvida por Gomes et al. (2025) demonstra que essas categorias permitem sistematizar a análise das falhas terapêuticas e orientar estratégias preventivas nos serviços de saúde.

A essas classificações somam-se alguns estudos abordam os erros de prescrição sob a perspectiva dos problemas relacionados a medicamentos, categoria amplamente utilizada na prática farmacêutica clínica. Essa abordagem considera fatores como interações medicamentosas, incompatibilidades terapêuticas, indicação inadequada do medicamento ou ausência de monitoramento farmacológico. Pesquisas realizadas em hospitais brasileiros evidenciam que tais problemas frequentemente se originam na etapa da prescrição e podem repercutir diretamente na segurança do paciente (PEREIRA; SOUZA; SANCHES, 2024).

No contexto assistencial contemporâneo, a análise sistemática das prescrições médicas passou a ser reconhecida como componente essencial das estratégias voltadas à prevenção de falhas terapêuticas. Investigações conduzidas em diferentes cenários hospitalares indicam que a revisão técnica das prescrições permite identificar inconsistências clínicas, incompatibilidades medicamentosas e inadequações posológicas antes da administração dos fármacos, ampliando a proteção do paciente frente aos riscos associados ao tratamento farmacológico (NAJAR et al., 2024; SILVA; RODRIGUES JUNIOR, 2024).

Ante essa complexidade, a compreensão dos erros de prescrição requer abordagem analítica que considere tanto as características do processo terapêutico quanto os fatores estruturais envolvidos na assistência em saúde. O reconhecimento das tipologias de erros e de suas classificações constitui etapa fundamental para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais seguras, orientando intervenções profissionais e políticas institucionais direcionadas à redução de falhas no uso de medicamentos (OLIVEIRA et al., 2021; SOUSA, 2024).

2.2 FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ERROS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA

A ocorrência de falhas na prescrição de medicamentos resulta de um conjunto de fatores

interligados que envolvem aspectos organizacionais, clínicos e estruturais dos serviços de saúde. Ainda, ambientes assistenciais caracterizados por elevada demanda de atendimento e múltiplas responsabilidades profissionais apresentam maior suscetibilidade à ocorrência de inconsistências terapêuticas. Estudos conduzidos em hospitais brasileiros indicam que a pressão assistencial e o volume elevado de prescrições diárias podem comprometer a análise detalhada das terapias propostas, ampliando a possibilidade de inadequações na escolha do medicamento ou na definição da posologia (GOMES et al., 2025; AMAZONAS, 2023). Ainda:

Os erros de medicação mais comuns ocorrem na etapa de prescrição, incluindo a escrita do medicamento de forma errada, a posologia incorreta, a via ou dose errada. Esses erros de pedido fazem parte de quase metade dos erros de medicação. (GOMES et al., 2025, p. 2).

Uma variável significativa frequentemente mencionado nas investigações científicas refere-se à qualidade das informações clínicas disponíveis durante a elaboração da prescrição. Registros incompletos sobre histórico medicamentoso, alergias ou condições clínicas preexistentes podem dificultar a tomada de decisão terapêutica e resultar em incompatibilidades farmacológicas. Avaliações realizadas em ambientes hospitalares apontam que a ausência de dados clínicos atualizados representa fator relevante na origem de problemas relacionados a medicamentos, sobretudo em pacientes submetidos a terapias complexas (ARAUJO; JOHNSON, 2025).

A complexidade do tratamento farmacológico também constitui componente relevante na análise das causas associadas aos erros de prescrição. Pacientes submetidos a regimes terapêuticos com múltiplos fármacos apresentam maior risco de interações medicamentosas, duplicidade terapêutica ou ajustes posológicos inadequados. Pesquisas desenvolvidas na área de segurança medicamentosa indicam que a polifarmácia figura entre os principais elementos relacionados às falhas terapêuticas, especialmente em contextos hospitalares e no atendimento a indivíduos com doenças crônicas (PEREIRA; SOUZA; SANCHES, 2024).

Em vista dos aspectos clínicos, fatores relacionados à comunicação entre os profissionais da equipe de saúde também influenciam a ocorrência dessas falhas. A ausência de integração entre médicos, farmacêuticos e demais profissionais pode dificultar a revisão crítica das prescrições e limitar a identificação de possíveis inconsistências terapêuticas. Investigações recentes demonstram que ambientes assistenciais com menor interação multiprofissional apresentam maior incidência de problemas associados ao uso de medicamentos (FERREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2025).

A utilização inadequada de sistemas de prescrição eletrônica ou de registros manuais pouco padronizados também se encontra entre os fatores associados à ocorrência de erros. Embora as

tecnologias de informação em saúde tenham ampliado a segurança dos processos terapêuticos, falhas na inserção de dados, ausência de padronização terminológica ou dificuldades na interpretação das prescrições podem gerar inconsistências no processo medicamentoso (FERREIRA et al., 2021). A análise realizada por Oliveira et al. (2021) evidencia que a implementação de sistemas informatizados requer treinamento adequado das equipes e mecanismos de validação clínica contínua. Contudo:

Esses erros são definidos como erros de significância clínica nos quais, por resultado de uma decisão do prescritor ou do seu processo de redação há uma redução não intencional na probabilidade de que o tratamento seja eficaz ou aumenta o risco de danos ao paciente quando comparado a práticas clínicas estabelecidas.5 Eles podem ser classificados, sendo alguns exemplos de categorias os erros de omissão, doses incorretas, via de administração incorreta e duração inadequada do tratamento. (ANJOS; ARAUJO, 2025, p. 2).

Então, somado a esses elementos, a formação profissional e a atualização científica dos prescritores também influenciam a qualidade das decisões terapêuticas. A incorporação de práticas baseadas em evidências, aliada à revisão sistemática das prescrições, constitui estratégia relevante para reduzir a incidência de falhas relacionadas ao uso de medicamentos. Nesse campo, a presença do farmacêutico na análise técnica das terapias propostas tem sido apontada como medida capaz de ampliar a segurança medicamentosa e aprimorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes (NAJAR et al., 2024; SOUSA, 2024).

2.3 IMPLICAÇÕES DOS ERROS DE PRESCRIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

As falhas presentes na prescrição de medicamentos representam importante problema para a segurança do paciente, pois podem desencadear eventos adversos capazes de comprometer a eficácia terapêutica e agravar condições clínicas previamente existentes. Investigações realizadas na área da farmacoterapia indicam que uma parcela significativa dos eventos adversos registrados em ambientes hospitalares possui relação direta com inconsistências presentes na definição da terapia medicamentosa. Tais ocorrências demonstram a necessidade de fortalecer mecanismos institucionais voltados à prevenção de falhas no processo medicamentoso (BRASIL, 2021; CÂNDIDO et al., 2021).

Entre as repercussões clínicas mais frequentemente associadas aos erros de prescrição encontram-se reações adversas a medicamentos, agravamento do quadro clínico e prolongamento do tempo de internação hospitalar. Essas consequências podem surgir quando a terapia prescrita apresenta incompatibilidades farmacológicas, doses inadequadas ou ausência de monitoramento terapêutico apropriado. Pesquisas conduzidas em instituições hospitalares brasileiras evidenciam que tais eventos representam importante fator de impacto na qualidade da assistência prestada aos pacientes (ARAUJO; JOHNSON, 2025).

Além dos efeitos clínicos diretos, essas falhas também geram repercussões econômicas relevantes para os sistemas de saúde. O tratamento de eventos adversos decorrentes de prescrições inadequadas frequentemente demanda procedimentos diagnósticos adicionais, intervenções terapêuticas corretivas e aumento do período de hospitalização. Avaliações desenvolvidas na área de gestão em saúde demonstram que tais situações elevam significativamente os custos assistenciais e podem comprometer a eficiência dos serviços hospitalares (GOMES et al., 2025).

As implicações dessas falhas também se estendem à dimensão ética e profissional do cuidado em saúde. A ocorrência de erros de prescrição pode comprometer a confiança do paciente na equipe assistencial e gerar questionamentos sobre a qualidade das práticas terapêuticas adotadas. Investigações voltadas à segurança medicamentosa indicam que a transparência institucional e a adoção de estratégias preventivas constituem medidas essenciais para reduzir tais impactos e fortalecer a credibilidade dos serviços de saúde (FERREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2025).

Na conjuntura da assistência multiprofissional, a identificação dessas falhas representa oportunidade para aprimorar os processos clínicos e fortalecer práticas baseadas em evidências científicas. A análise sistemática das prescrições, aliada à revisão farmacoterapêutica realizada por profissionais qualificados, permite detectar inconsistências terapêuticas antes da administração dos medicamentos e esse processo constitui importante barreira para a redução de eventos adversos relacionados à farmacoterapia (NAJAR et al., 2024).

Assim, a discussão sobre as implicações dos erros de prescrição ultrapassa a dimensão técnica da farmacoterapia e alcança aspectos estruturais da assistência em saúde e a prevenção dessas falhas exige estratégias institucionais integradas, envolvendo protocolos clínicos, capacitação profissional e monitoramento contínuo das práticas terapêuticas. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico emerge como componente relevante para fortalecer a segurança medicamentosa e aprimorar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes (OLIVEIRA et al., 2021; SOUSA, 2024).

2.4 MONITORAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS

O monitoramento farmacoterapêutico constitui uma estratégia essencial no acompanhamento da terapêutica medicamentosa, sendo direcionado à análise sistemática do uso de medicamentos e à avaliação contínua da resposta clínica do paciente. Essa prática envolve a observação criteriosa das prescrições, a verificação de possíveis incompatibilidades terapêuticas e a análise da adequação das doses e esquemas posológicos. Nesse contexto assistencial, destaca-se a relevância da atuação do farmacêutico na revisão técnica das prescrições, uma vez que “os dados apontam que os

farmacêuticos detectam de 30% a 70% dos erros na solicitação de medicamentos” (GOMES et al., 2025, p. 2), evidenciando a importância desse profissional na identificação precoce de falhas no processo medicamentoso.

A análise farmacoterapêutica permite reconhecer inconsistências que podem comprometer a eficácia ou a segurança do tratamento. Entre as situações mais frequentemente observadas encontram-se duplicidade terapêutica, incompatibilidades medicamentosas, doses inadequadas e ausência de indicação clínica clara para determinados fármacos. Investigações acadêmicas desenvolvidas na área da farmácia clínica indicam que a avaliação contínua das prescrições amplia a capacidade de detecção de problemas relacionados a medicamentos e favorece a adoção de intervenções terapêuticas mais seguras (FERREIRA et al., 2021; NAJAR et al., 2024).

Cumprir acrescentar que, apresenta importância particular, sobretudo em cenários caracterizados por regimes terapêuticos complexos e elevado número de medicamentos prescritos. Pacientes submetidos a múltiplos tratamentos farmacológicos apresentam maior risco de interações medicamentosas e de reações adversas associadas à farmacoterapia. Análises conduzidas na área da segurança medicamentosa indicam que o acompanhamento clínico sistemático realizado pelo farmacêutico auxilia na identificação de riscos terapêuticos e no aprimoramento das decisões relacionadas ao tratamento farmacológico (OLIVEIRA et al., 2021; SILVA et al., 2025).

Aponta-se que, à identificação dos chamados problemas relacionados a medicamentos, categoria amplamente utilizada na prática farmacêutica para classificar situações que podem interferir nos resultados terapêuticos. Esses problemas podem envolver seleção inadequada de fármacos, falhas na posologia, interações medicamentosas potencialmente prejudiciais ou ausência de monitoramento clínico adequado. Pesquisas acadêmicas apontam que a análise sistemática desses fatores permite identificar precocemente riscos associados ao tratamento farmacológico, ampliando a segurança do paciente no contexto assistencial (PEREIRA; SOUZA; SANCHES, 2024). A incorporação do monitoramento farmacoterapêutico nas rotinas institucionais também fortalece práticas voltadas à segurança do paciente e ao uso racional de medicamentos. O acompanhamento contínuo das terapias medicamentosas possibilita a revisão crítica das prescrições e a implementação de intervenções clínicas direcionadas à correção de inconsistências terapêuticas. Investigações recentes demonstram que a atuação do farmacêutico nesse processo amplia a qualidade da assistência farmacoterapêutica e contribui para a redução de eventos adversos associados ao uso de medicamentos (SILVA et al., 2025; SOUSA, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, direcionada à análise da intervenção farmacêutica na prevenção de erros de prescrição médica no contexto da assistência em saúde. O levantamento de dados foi realizado nas bases científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed, com recorte temporal compreendendo publicações disponibilizadas entre os anos de 2021 e 2026.

Foram incluídos artigos científicos em língua portuguesa e em idiomas estrangeiros que abordaram diretamente a atuação do farmacêutico na identificação, prevenção e correção de erros relacionados à prescrição médica, excluindo-se produções duplicadas, trabalhos incompletos e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A estratégia de busca foi estruturada com operadores booleanos AND e OR, combinando descritores como "erros de prescrição médica" AND "intervenção farmacêutica" e "segurança do paciente" OR "problemas relacionados a medicamentos". O processo de seleção dos estudos foi conduzido em etapas sequenciais, iniciando-se pela leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos estudos considerados relevantes. A análise dos dados foi fundamentada nos pressupostos da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, estruturada nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com posterior interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sistemática da produção científica brasileira no período de 2021 a 2026 demonstra que as falhas na etapa de prescrição médica constituem o principal gargalo do sistema de medicação hospitalar. Os dados extraídos da literatura evidenciam que essa fase inicial do cuidado farmacológico, embora tecnicamente qualificada como o momento de definição da estratégia terapêutica, apresenta uma vulnerabilidade estrutural significativa, sendo responsável por aproximadamente metade de todos os erros de medicação registrados nas unidades assistenciais (GOMES et al., 2020; SANCHES, 2024).

A prescrição é o ponto de origem de uma cadeia de possíveis eventos adversos, cuja prevenção depende diretamente da robustez dos mecanismos de revisão técnica e clínica (LIMA, 2025; AMAZONAS, 2023).

Cabe ressaltar que, a prevalência de inconsistências nas prescrições médicas em hospitais brasileiros é impulsionada por uma combinação de fatores operacionais e clínicos. Estudos indicam que a elevada demanda assistencial, aliada à polifarmácia em pacientes críticos, amplia a probabilidade de inadequações posológicas e seleções inapropriadas de fármacos (PEREIRA;

SOUZA; SANCHES, 2024).

Nesse contexto, a investigação científica demonstra que prescrições incompletas ou ambíguas não são ocorrências isoladas, mas reflexos de sistemas de trabalho sob pressão, onde a comunicação multiprofissional fragmentada dificulta a detecção imediata de equívocos (FERREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2025). Essa realidade assistencial demanda a implementação de barreiras de segurança farmacêutica mais eficazes para mitigar os riscos inerentes ao processo de utilização de medicamentos.

Sobre a eficácia da intervenção profissional, a literatura é enfática ao destacar o papel do farmacêutico clínico. A análise dos dados demonstra que a revisão técnica das prescrições permite a detecção e interceptação de uma parcela substancial dos erros antes que estes atinjam o paciente. A capacidade de interceptação clínica desse profissional é variável, mas situa-se em patamares expressivos, com estudos indicando que farmacêuticos detectam de 30% a 70% dos erros na solicitação de medicamentos (GOMES et al., 2025; NAJAR et al., 2024).

A demonstração do potencial de interceptação clínica evidencia que a atuação do farmacêutico é uma intervenção de saúde vital para a segurança do paciente. Sem essa barreira técnica, uma quantidade alarmante de prescrições inadequadas progrediria para as etapas de dispensação e administração, elevando exponencialmente o risco de toxicidade, falha terapêutica ou agravamento de quadros clínicos (BRASIL, 2021; CÂNDIDO et al., 2021). A evidência acumulada sustenta que o monitoramento farmacoterapêutico sistemático é a estratégia mais eficaz para a redução sustentada de eventos adversos (SILVA et al., 2025).

Tabela 1

Autor (Ano)	Categoria de Erro Predominante	Taxa de Detecção/Intervenção	Principal Conclusão
Gomes et al. (2025)	Dose incorreta e posologia indevida	30% a 70%	Farmacêuticos são essenciais para interceptar falhas na solicitação.
Amazonas (2023)	Prescrições incompletas e ambíguas	Alta detecção em revisão técnica	Inconsistências na prescrição são fatores de risco evitáveis.
Anjos; Araujo (2025)	Erros de omissão e via incorreta	Significância clínica elevada	Erros de redação reduzem a eficácia do tratamento proposto.
Najar et al. (2024)	Incompatibilidades e doses inadequadas	Interceptação pré-administração	A revisão farmacêutica amplia a proteção contra riscos terapêuticos.
Oliveira et al. (2021)	Erros em sistemas informatizados	Validação clínica contínua	Sistemas eletrônicos exigem monitoramento humano especializado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

O impacto das falhas na prescrição vai além da mera ineficácia do tratamento, podendo

resultar no agravamento severo de condições clínicas preexistentes. A administração de doses incorretas ou de medicamentos contraindicados pode desencadear reações adversas graves, intoxicações e falência orgânica, comprometendo a estabilidade do paciente e prolongando o tempo de internação (ARAÚJO; JOHNSON, 2025).

Casos de superdosagem exigem intervenções emergenciais e cuidados intensivos, demonstrando que o erro de prescrição é um evento sentinela que sinaliza falhas profundas na organização assistencial (ANJOS; ARAUJO, 2025).

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo confirma a importância estratégica da intervenção farmacêutica como uma barreira de segurança indispensável na redução de inconsistências nas prescrições médicas. A evidência científica demonstra que a análise técnica realizada pelo farmacêutico clínico é uma ação assistencial direta que intercepta falhas graves antes que estas atinjam o paciente.

A confirmação de que os farmacêuticos detectam uma parcela significativa dos erros de solicitação de medicamentos valida a necessidade de sua integração plena nas equipes multidisciplinares de saúde, especialmente em cenários de alta complexidade.

Nesse contexto, a segurança do paciente deve ser o eixo central da prática farmacêutica contemporânea. A atuação do farmacêutico transcende a dispensação de insumos, consolidando-se como uma atividade de vigilância ativa e monitoramento farmacoterapêutico contínuo (OLIVEIRA et al., 2021; SOUSA, 2024).

Recomenda-se a implementação de protocolos institucionais de validação de prescrição, estabelecendo a obrigatoriedade da revisão técnica farmacêutica antes da liberação de medicamentos de alta vigilância.

Em conclusão, a redução de eventos adversos depende de uma mudança de paradigma na assistência hospitalar, na qual a análise farmacêutica seja valorizada como um componente essencial da eficácia terapêutica. A formalização dos processos de intervenção e a valorização do farmacêutico clínico são passos fundamentais para um sistema de saúde mais seguro e eficiente, assegurando que o paciente receba o tratamento correto, na dose exata e pela via adequada.

REFERÊNCIAS

- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Medication safety in transitions of care: technical report. Genebra: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 06 abr. 2026.
- AMAZONAS, L. E. L. A intervenção farmacêutica nos erros de prescrição em unidades de saúde: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Amazonas, 2023.
- ARAÚJO, J. M. P., et al. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação na prescrição oncológica. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 11, p. 346-357, 2024.
- ARAUJO, S. R. F.; JOHNSON, R. Análise crítica dos problemas relacionados a medicamentos advindos de erros de prescrição em ambiente hospitalar: um estudo sobre a segurança do paciente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 10, n. 3, 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 18 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Síntese de evidências para políticas de saúde: prevenindo erros de prescrição de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_saude_medicamentos.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.
- CÂNDIDO, R. C. F., et al. Prevenção de erros de prescrição. *ISMP Brasil*, v. 10, n. 2, 2021.
- FERREIRA, F. S., et al. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e18310313280, 2021.
- FILHO, A. P. A. Estratégias farmacêuticas para a prevenção de erros na dispensação de medicamentos a pacientes hospitalizados. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Pernambuco, 2023.
- FONSECA, M. T. S., et al. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação na oncologia: uma revisão integrativa de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, 2025.
- GOMES, A. K. M. A., et al. Fatores associados a erros de prescrição de medicamentos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 308-316, 2025.
- GOMES, C. B.; ANDRADE, L. G. A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, 2025.
- LIMA, M. V. B. Impacto do cuidado farmacêutico na prevenção de erros de medicação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia-Bioquímica) – Universidade de São Paulo, 2025.

NAJAR, H. C., et al. Análise de prescrições pelo farmacêutico como uma barreira para a redução de erros de medicação em um hospital de médio porte. *Saúde Militar*, v. 3, n. 3, p. 103-131, 2024.

OLIVEIRA, T. C., et al. Intervenções aplicadas à prescrição, uso e administração de medicamentos como fatores estratégicos para a segurança do paciente: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, e195101724601, 2021.

PEREIRA, T. A.; SOUZA, B. P.; SANCHES, A. C. C. Estratégias farmacêuticas para a prevenção de erros na dispensação de medicamentos a pacientes hospitalizados. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, p. 1-24, 2024.

SILVA, A. R. M., et al. A intervenção farmacêutica como estratégia para segurança do paciente: revisão de escopo. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 9, 2025.

SILVA, Q. C.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Atualizações sobre a importância do farmacêutico na área hospitalar de urgência e emergência: na validação de prescrição. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 11, 2024.

SOUSA, G. H. F. Intervenção farmacêutica na incidência de erros de prescrição relacionada a medicamentos. *Ciências da Saúde*, v. 29, n. 140, 2024.